

**Impact of the covid-19 pandemic on stress disorders in school-aged children in Brazil: a longitudinal analysis from 2017 to 2023**

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Leonardo Heveraldo Santos¹; Rafael Aguiar Magalhães¹; Samuel Cavalcante Santiago¹; Italo Ferreira Dias dos Santos¹; José Alves da Costa Júnior¹**RESUMO**

Introdução: A pandemia de COVID-19 desencadeou desafios significativos para a saúde mental de crianças em idade escolar. **Objetivo:** Com isso esse estudo tem como objetivo investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos de estresse em crianças no Brasil. **Metodologia:** Esse estudo utilizou dados do SINAN do DATASUS referentes aos casos notificados de 2017 a 2023. **Resultados e Discussão:** Os casos foram divididos em três períodos: 2017 a 2019, 2020 e 2021-2023, para avaliar os efeitos da pandemia. Os dados foram analisados quanto ao total de casos, média e desvio padrão, bem como a distribuição por faixa etária. Os resultados no período de 2017 a 2019, a média de casos de transtornos de estresse foi de 141.078,03, representando 38% do total, com um desvio padrão de 111.993,5407. Em 2020, houve uma queda acentuada, com 100.084,81 casos, representando 9% do total, e um desvio padrão de 29.155,17135. Já de 2021 a 2023, os casos aumentaram significativamente, totalizando 586.870,71, o que representa 53% do total, com um desvio padrão de 151.751,1297. **Conclusão:** Portanto, os resultados indicam um impacto substancial da pandemia de COVID-19 nos transtornos de estresse em crianças. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias de intervenção para apoiar a saúde mental das crianças

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos; Serviços de Saúde Mental Escolar.

ABSTRACT

Abstract: Introduction: The COVID-19 pandemic has triggered significant challenges for the mental health of school-age children. Objective: Therefore, this study aims to investigate the impact of the COVID-19 pandemic on stress disorders in children in Brazil. Methodology: This study used SINAN data from DATASUS related to reported cases from 2017 to 2023. Results and Discussion: The cases were divided into three periods: 2017 to 2019, 2020, and 2021-2023, to assess the effects of the pandemic. The data were analyzed for total cases, mean, and standard deviation, as well as the distribution by age group. The results for the period from 2017 to 2019 showed that the average number of stress disorder cases was 141,078.03, representing 38% of the total, with a standard deviation of 111,993.5407. In 2020, there was a sharp decline, with 100,084.81 cases, representing 9% of the total, and a standard deviation of 29,155.17135. From 2021 to 2023, cases increased significantly, totaling 586,870.71, which represents 53% of the total, with a standard deviation of 151,751.1297. Conclusion: Therefore, the results indicate a substantial impact of the COVID-19 pandemic on stress disorders in children. These findings underscore the need for intervention strategies to support children's mental health.

Keywords: COVID-19 Pandemic; Stress Disorders; Children's Mental Health.

1 - Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Formosa

Autor de correspondência

Leonardo Heveraldo - leonardoheveraldo@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N2-51](https://doi.org/10.36692/V16N2-51)

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de desafios para a saúde pública em todo o mundo, impactando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental de indivíduos de todas as idades¹. Entre os grupos mais vulneráveis a esses impactos estão as crianças em idade escolar, que enfrentaram mudanças significativas em suas rotinas diárias, incluindo o distanciamento social, interrupção das aulas presenciais e adaptação a novas formas de aprendizado e interação social.

Nesse contexto, os transtornos de estresse em crianças têm se destacado como uma preocupação crescente, exigindo uma análise cuidadosa dos padrões de incidência ao longo dos anos². Este estudo se propõe a investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos de estresse em crianças de 1 a 19 anos, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS referentes aos casos notificados no Brasil no período de 2017 a 2023³.

Ao analisar esses dados, o estudo visa não apenas quantificar a incidência desses transtornos durante a pandemia, mas também identificar possíveis padrões e fatores de risco associados, como idade e sexo, a fim de fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental infantil. A compreensão desses padrões e fatores pode ser fundamental para mitigar os impactos negativos da pandemia nesse grupo vulnerável e promover um ambiente mais saudável e acolhedor para as crianças em idade escolar

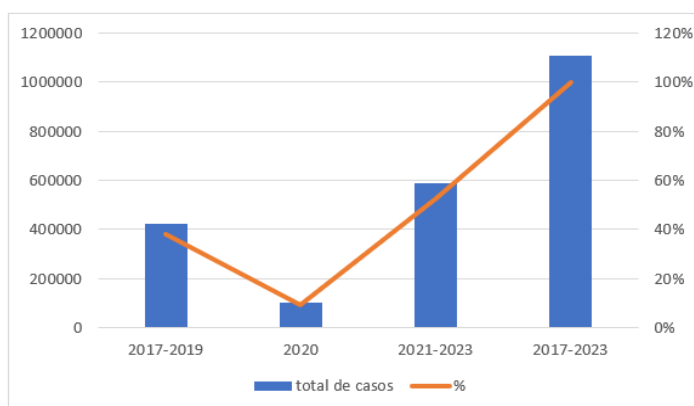
METODOLOGIA

Para realizar o estudo sobre os transtornos de estresse em crianças e sua relação com a pandemia de COVID-19, foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS³, referentes aos casos de transtornos de estresse notificados em crianças de 1 a 19 anos no Brasil no período de 2017 a 2023. Esses dados foram analisados em relação aos anos anteriores à pandemia (2017 a 2019), ao ano de 2020, considerado o ano de início da pandemia, e ao período de 2021 a 2023, para avaliar os efeitos a longo prazo da pandemia nos transtornos de estresse em crianças.

RESULTADOS

Os dados sobre os transtornos de estresse em crianças de idade escolar ao longo dos períodos de 2017 a 2019, 2020 e 2021-2023 mostram uma tendência significativa. No período de 2017 a 2019, o total de casos foi de 423.234,09, representando 38% do total. A média nesse período foi de 141.078,03, com um desvio padrão de 111.993,55. Em contraste, em 2020, houve uma queda acentuada, com um total de casos de 100.084,81, representando 9% do total, e uma média e desvio padrão de 100084,81 e 29155,17, respectivamente. No período de 2021 a 2023, os casos aumentaram significativamente, totalizando 586.870,71, o que representa 53% do total. A média nesse período foi de 195.623,57, com um desvio padrão de 151.751,1297. (figura 1)

Figura 1 – Total de casos de transtornos de estresse em crianças em idade escolar entre 2017 e 2019



Fonte: Dados obtidos do DATASUS, analisados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023.³

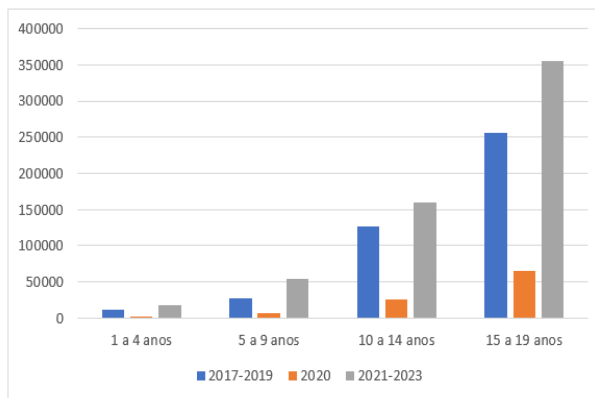
A distribuição dos transtornos de estresse em crianças de idade escolar varia de acordo com faixas etárias específicas. Nos períodos de 2017 a 2019, 2020 e 2021-2023, os dados mostram o seguinte total de casos para cada faixa etária:(figura 2)

No período de 2017 a 2019, os casos foram distribuídos da seguinte forma: 12514,9 casos para crianças de 1 a 4 anos, 27874,03 casos para crianças de 5 a 9 anos, 127427,89 casos para crianças de 10 a 14 anos e 255417,27 casos para adolescentes de 15 a 19 anos.

Em 2020, houve uma distribuição diferente, com 1400,29 casos para crianças de 1 a 4 anos, 6742,8 casos para crianças de 5 a 9 anos, 26219,3 casos para crianças de 10 a 14 anos e 65722,42 casos para adolescentes de 15 a 19 anos.

Já no período de 2021 a 2023, os casos foram distribuídos da seguinte forma: 18047,55 casos para crianças de 1 a 4 anos, 53673,85 casos para crianças de 5 a 9 anos, 159356,73 casos para crianças de 10 a 14 anos e 355792,58 casos para adolescentes de 15 a 19 anos.

Figura 2 - Distribuição dos Transtornos de Estresse em Crianças em Idade Escolar por Faixa Etária: 2017-2019, 2020 e 2021-2023



Fonte: Dados obtidos do DATASUS, analisados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023.³

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados revelam um padrão claro de impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos de estresse em crianças de idade escolar. No período pré-pandemia (2017-2019), a prevalência de transtornos de estresse foi estável, representando 38% do total, com uma média de casos de 141078,03 e um desvio padrão de 111993,5407. No entanto, em 2020, houve uma queda acentuada no total de casos para 9% do total, com uma média e desvio padrão de 100084,81 e 29155,17135, respectivamente. Esse declínio pode ser atribuído à interrupção das rotinas diárias, incluindo aulas presenciais e interações sociais, que podem ter reduzido as fontes de estresse para as crianças.

Em contraste, a partir de 2021, observou-se um aumento significativo nos casos, totalizando 53% do total, com uma média de 195623,57 e um desvio padrão de 151751,1297. Esse aumento pode ser resultado do prolongamento da pandemia, com seus efeitos duradouros na vida das crianças, como o distanciamento social, a incerteza sobre o futuro e a possível exposição ao estresse familiar. Essas descobertas destacam a importância de considerar não apenas os efeitos imediatos, mas também os impactos de longo prazo da pandemia na saúde mental das crianças.

Diante desses resultados, é crucial implementar estratégias de intervenção eficazes para apoiar a saúde mental das crianças durante e após a pandemia. Isso inclui o acesso a serviços

de saúde mental, a promoção de ambientes seguros e acolhedores, e o apoio às famílias para lidar com o estresse e a ansiedade. Além disso, políticas públicas voltadas para a saúde mental infantil devem ser priorizadas para mitigar os efeitos negativos da pandemia nesse grupo vulnerável.

Ao analisar a distribuição dos casos por faixa etária, também observamos padrões interessantes. Nos anos anteriores à pandemia, a distribuição era relativamente equilibrada entre as faixas etárias, com uma proporção semelhante de casos em todas as idades. No entanto, em 2020, houve uma mudança significativa, com uma diminuição acentuada nos casos para crianças de 1 a 4 anos e um aumento nos casos para adolescentes de 15 a 19 anos. Essa mudança pode refletir os desafios específicos enfrentados por diferentes grupos etários durante a pandemia, como a interrupção das rotinas escolares e sociais para adolescentes e a adaptação a novas formas de interação social para crianças mais novas.

O aumento nos casos de transtornos de estresse em crianças durante a pandemia destaca a necessidade urgente de medidas para apoiar a saúde mental dessas crianças. Intervenções como programas de apoio psicológico, atividades físicas e recreativas adaptadas à realidade da pandemia, e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais podem ser fundamentais para mitigar os efeitos negativos do estresse nesse grupo vulnerável. Além disso, políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental infantil e o acesso a

serviços de saúde mental de qualidade também são essenciais para enfrentar esse desafio de saúde pública.

CONCLUSÃO

Diante da análise dos dados sobre os transtornos de estresse em crianças de idade escolar ao longo dos períodos de 2017 a 2019, 2020 e 2021-2023, fica evidente o impacto significativo da pandemia de COVID-19 nesses transtornos. A queda acentuada nos casos em 2020, seguida por um aumento significativo nos anos seguintes, sugere uma relação direta entre a pandemia e o aumento dos transtornos de estresse nesse grupo.

A distribuição dos casos por faixa etária também revela padrões interessantes, com uma diminuição nos casos para crianças mais novas e um aumento para adolescentes durante a pandemia. Essas mudanças refletem os desafios específicos enfrentados por cada grupo etário durante a pandemia, destacando a necessidade de abordagens diferenciadas para cada faixa etária na prevenção e tratamento desses transtornos.

Diante desses resultados, é fundamental implementar medidas eficazes para apoiar a saúde mental das crianças durante e após a pandemia⁴. Intervenções como programas de apoio psicológico, atividades físicas adaptadas e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais são essenciais para mitigar os efeitos negativos do estresse nesse grupo. Além disso,

políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental infantil e o acesso a serviços de saúde mental de qualidade são fundamentais para enfrentar esse desafio de saúde pública e garantir o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

1. Romanzini AV, Botton LTJ, Vivian AG. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. *Saúde em Debate*. 2023 Feb 27;46:148–63. Doi: 10.1590/0103-11042022E513
2. Fernandes ADSA, Gini CC, Speranza M, Gasparini DA. A saúde mental das crianças durante a pandemia da COVID-19: uma perspectiva de professores de uma Unidade de Educação Infantil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2023 Dec 8 ;31:e3548. Doi: 10.1590/2526-8910.ctoAO272235481
3. TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil. *Datasus.gov.br*. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/niuf.def>
4. Oliveira TCL, Silva DJ, Paz EG, Paineiras-Domingos LL. Efeitos do isolamento social pela covid-19 na inatividade física e na saúde mental de crianças e adolescentes. *Rev. Baiana de Saúde Pública*. 2023, Ago; 47 (2): 249;263. Doi: 10.22278/2318-2660.2023.v47.n2.a3906

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.